

pegada ecológica

Está bem e está mal



A população de trígres-de-bengala no Nepal cresceu 63% nos últimos cinco anos, uma boa notícia para um dos felinos mais ameaçados do Planeta. Existem no país 198 animais e o objetivo é chegar aos 250.



A poluição é cada vez mais um motivo de repulsa para os turistas. Pequim capital da China, perdeu 14% de visitantes no último semestre e a comissão de turismo atribui a péssima qualidade do ar como causa.



Projeto de conservação na costa Sudoeste

Em defesa dos charcos temporários

PROGRAMA QUER CONSERVAR HABITATS ONDE VIVEM SERES DO TEMPO DOS DINOSSAUROS

Os charcos portugueses escondem tesouros biológicos que urge preservar. É o que está a acontecer na região Sudoeste, onde arrancou em julho o projeto 'LIFE - Charcos'. Com

um orçamento de 2 milhões de euros, pretende-se "fazer um levantamento dos charcos existente e, se necessário, proceder a intervenções para conservar estes habitats

únicos", conta Rita Alcazar, coordenadora do projeto. Os charcos são zonas húmidas temporárias, onde vivem espécies raras. Duas delas são considerados fósseis vivos, estimulando-

-se que vivem no planeta desde o tempo dos dinossauros: o triops vicentinus (na foto), a quem chamam camarão-girino, ou o cyzicus grubei. O projeto dura até 2017 e prevê a

criação de um charco didático no concelho de Odemira. Outra zona intervencionada é o planalto de Vila do Bispo. Os charcos estão ameaçados pela atividade humana. ●